

## NOVIDADES BIBLIOGRÁFICAS / BOOK NOVELTIES

**RAMBO, Pe. B. *Diário de Cambará (Diário de um cientista – 1948)*.** Organizadores: Pe. Arthur Rabuske, S.J. (in memoriam), Arthur Blasio Rambo & José Newton Cardoso Marchiori.

Padre jesuíta, Balduino Rambo é nome que dispensa maiores apresentações pelo elevado conceito que ainda em vida granjeou no meio cultural e científico do país, graças, sobretudo, à publicação de *A Fisionomia do Rio Grande do Sul*, obra reconhecida como de valor permanente para a interpretação da terra e da gente do estado sulino.

Se não bastasse este verdadeiro clássico, a bibliografia deixada por Balduino Rambo –, composta de livros e artigos em variados campos das ciências naturais e humanas, incluindo Filosofia e Teologia –, permite aquilatar o prestígio do autor no contexto nacional. Mais do que o volumoso acervo por ele deixado, contudo, o que se destaca, em Rambo, é a alta qualidade literária de seus textos e a profundidade de suas reflexões, motivo da valorização permanente de suas obras, as quais, ainda hoje, constituem referência indispensável a estudos de Fitogeografia e Botânica, entre outros setores, apesar do notável desenvolvimento verificado pela ciência nas últimas décadas.

A respeito de Balduino Rambo, cabe salientar que ele não foi, apenas, um grande cientista. Pensador singular, ele pôs a sua sólida e vasta bagagem cultural, subordinada a uma vontade férrea, ao desafio de formular uma “grande síntese” entre as Ciências Naturais, e as Ciências Humanas e do Espírito. É o que demonstra a leitura criteriosa de seu *Diário*, escrito com religiosa obstinação ao longo de mais de 40 anos e do qual foram extraídos os fragmentos que constituem o objeto da obra em análise.

Mesmo sem visar publicação, o autor não desconhecia o valor de seu *Diário*, que segue inédito em sua quase totalidade e que ele próprio considerava ser a “obra literária e científica” de sua vida.

Em *Diário de Cambará*, Rambo desvela-se inteiramente como pensador e cientista, anotando não apenas elementos geográficos e informações sobre plantas, animais, rochas e clima – a natureza dos “Campos de Cima da Serra”, em suma –, como, também, o conteúdo de suas conversas com cidadãos cambaraenses de meados do século vinte, observações sobre aspectos dos costumes e religiosidade serranas e, até mesmo, reflexões de foro íntimo sobre temas e problemas que o afligiam. Sem dúvida alguma, esse mergulho nas profundezas de seu ser foi estimulado pela providencial solidão que a natureza ainda virgem de Cambará do Sul podia proporcionar ao viajante no verão de 1948, em meio aos campos e matas com araucária, paisagem que, segundo suas próprias palavras, constituíam a sua “verdadeira pátria” neste mundo.

A respeito da obra que recomendamos ao leitor, cumpre informar que a espinhosa tarefa de tradução do manuscrito – em língua alemã e em miúda letra gótica –, foi realizada pelo saudoso Pe. Arthur Rabuske, S.J. e concluída em julho de 1998. Arthur Blasio Rambo, irmão do autor e devotado divulgador de sua obra, tomou a si, após o falecimento do Pe. Rabuske, o encargo de editar o *Diário de Cambará*, coordenando, para isso, a sua organização final, para a qual também colaborou José Newton Cardoso Marchiori, professor da Universidade Federal de Santa Maria e editor da revista *Balduinia*.

A obra em exame constitui uma “edição crítica” do original ramboano, posto que enriquecida com mais de 500 notas de rodapé, elaboradas pelos organizadores, com o objetivo de esclarecer as mais variadas referências do autor a plantas, animais, aspectos geológicos, de clima, bem como sobre personalidades da sociedade cambaraense e serrana, ao tempo de sua

escritura. Por este motivo, o *Diário de Cambará* não perde atualidade, constituindo referência inestimável ao interessado no conhecimento da natureza e da formação sócio-cultural do gaúcho serrano, notadamente do município de Cambará do Sul.

Resta comentar que o tom excessivamente dogmático de certas passagens, bem como alguns juízos e o tratamento dado à questão racial, que podem parecer politicamente inadequados aos olhos de hoje, devem ser compreendidos em seu contexto de época, e como frutos da

pena de um padre jesuíta da primeira metade do século vinte. A obra recomendada ao leitor, aliás, serve até mesmo para que se coteje a ressignificação sofrida por questões como estas, desde aquela época até a atualidade.

É com grande satisfação, portanto, que o “Núcleo de Estudos Botânicos Balduino Rambo” anuncia o resgate de mais esta preciosidade da “estante ramboana”, sabedores – que somos –, da enorme contribuição que a mesma representa à alta cultura e à ciência do Rio Grande do Sul.

José Newton Cardoso Marchiori